

Compreensão leitora de textos em E/LE

Adriana de Sousa Pilla (Graduação – UNESP)

Introdução

Este trabalho tem por finalidade realizar uma análise da compreensão leitora em língua espanhola de cinquenta e um alunos ingressantes no curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara em 2009. Os textos analisados pertencem à prova de nível do Instituto Cervantes (<http://www.ave.cervantes.es/>). Analisamos a parte da prova que compreende a prova de compreensão leitora em espanhol.

É interessante destacar que nos últimos tempos a língua espanhola tem adquirido maior importância para os brasileiros. Apesar de haver uma ligação territorial entre o Brasil e outros países que tem o espanhol como língua oficial foi a partir da criação do Mercosul que houve uma mudança na relação entre esses países, tendo assim o idioma do país vizinho adquirido uma função comercial, segundo Gregolin, “[..]finalmente, seria despertado o gigante adormecido. Nesse contexto as línguas passam a simplificar o que Bordieu chamou de capital simbólico já que a língua do outro passou a representar um diferencial[...]” (GREGOLIN, 2002, p.11).

Antes de adentrarmos no assunto sobre compreensão leitora devemos esclarecer que esta análise está baseada em testes de compreensão leitora de uma língua estrangeira, o espanhol, e que alguns alunos que realizaram a prova nunca estudaram o idioma. Portanto devemos considerar que apesar do processo ser semelhante ao de leitura e compreensão da língua materna não é o mesmo, pois “[...] a aprendizagem de uma LE não se realiza nas mesmas condições que a língua materna.” (GRÈVE e PASSEL, 1975, p.48)

Na construção de um teste de compreensão leitora de língua estrangeira muitos aspectos devem ser levados em consideração. Para Grève e Passel (1975) é necessário analisar as condições de aprendizagem, fazer uma comparação entre as línguas de base e a língua meta, ou seja, a língua materna e estrangeira, e também trabalhar um vocabulário e/ou elementos de base.

Os aspectos mencionados acima também devem ser valorizados quando se trata de uma língua estrangeira que apresente semelhanças com a língua materna, que é o caso em questão, o português e o espanhol. Segundo Fanjul (2002) a proximidade e a distância entre a língua portuguesa e a língua espanhola e o confronto de discursividade

mostra que os aprendizes dos dois idiomas defrontam-se com constantes negociações de sentido e com jogos polissêmicos, portanto conhecimentos sobre fatores culturais podem influenciar na compreensão de leitura.

Em uma passagem da obra de Grève e Passel (1975) encontramos um exemplo interessante de como se realiza o processo de leitura:

“Ao olhar a janela vejo a árvore e não distingo folhas, galhos, ainda que cada uma destas partes menores se reflita na retina do meu olho [...] esta é a faculdade de síntese, o espírito humano simplifica o seu trabalho: não se detém na massa dos elementos constitutiva, mas particulares que registra; ao invés disso reconhece o fenômeno global do conjunto[...]. Aparelhos que permitem seguir o movimento dos olhos no decorrer da leitura e registrá-lo, confirmam as deduções dos psicólogos ao mostrarem que o movimento do olho que segue a frase escrita não é uniforme, mas que, pelo contrário avança saltos sucessivos e irregulares. O olho não para a cada letra ou a cada palavra. A rapidez dos saltos e da distância que o separam dependem: 1º) do conhecimento que o leitor tem do texto ou do aspecto familiar; 2º) do próprio assunto e do estilo do texto; 3º) da experiência ou do hábito que tem o leitor no exercício da leitura.” (GRÈVE-PASSEL, 1975, p.43)

É importante salientar que no processo de leitura a negociação entre leitor-texto só acontece nos termos próprios do leitor, como nos esclarece Cavalcanti, porque dele depende o interesse da leitura, o propósito, o ritmo, o conhecimento prévio do assunto e a competência comunicativa.

Pressupomos que os indivíduos são capazes de adquirir novos conhecimentos a partir da base que os sustenta, ou seja, dos conhecimentos adquiridos anteriormente da sua vivência social, isso significa que ao ler um texto o leitor fará a sua compreensão baseando-se em conhecimentos prévios. Outro fator que pode influenciar, de maneira significativa, a compreensão das informações de uma língua estrangeira são os aspectos culturais, pois a cultura representa papel fundamental para a leitura, onde a compreensão de um texto depende do conhecimento de crenças, costumes e valores que são praticados por uma determinada sociedade. Cavalcanti confirma esse apontamento dizendo que a interação leitor-texto tem por base não apenas a competência comunicativa dos leitores como também seus sistemas de crenças que influenciam e são influenciados por variáveis de desempenho, nesse caso, sistema de crenças é o mesmo que sistema de valores.

Objetivo

Verificar o nível de competência leitora e as abordagens de realização de prova de compreensão leitora de textos em língua espanhola on-line de alunos ingressantes no curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara em 2009.

Metodologia

Esse estudo foi desenvolvido em duas etapas. A seguir apresentamos o trabalho realizado em cada uma delas:

Primeira etapa:

Os dados para análise deste trabalho foram retirados do trabalho de Iniciação Científica realizada por Cinthia Yuri Galelli, graduanda do curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, financiada pelo programa PIBITI – CNPq.

A prova de nível do Instituto Cervantes foi aplicada a cinquenta e um alunos ingressantes do curso de Letras da FCLAr em 2009. Instituto Cervantes é uma instituição cultural oficial criada pelo governo espanhol para a promoção do idioma e da cultura hispânica.

A prova de nível foi realizada on-line pelos alunos no laboratório de idiomas da FCLAr, ao realizarem a prova foram gravadas as telas dos computadores com o programa Free Screen Recorder que grava o tempo de realização e todas as ações do usuário, como hesitação dos alunos ao darem a resposta, percebidas pelas mudanças de alternativas, movimentos do mouse, e principalmente, para nosso trabalho, para a verificação de quantas vezes os alunos necessitaram recorrer ao texto para responderem às questões.

A prova de nível analisa diversos aspectos, vocabulário, estrutura, compreensão leitora e compreensão auditiva, porém neste trabalho nos deteremos somente à análise da compreensão leitora desses alunos. A prova de compreensão leitora varia de acordo com a quantidade de respostas corretas nas questões anteriores de vocabulário e estrutura, são apresentados quatro textos e dois tipos de testes nas provas analisadas, cada um com o seu nível de dificuldade.

O resultado da prova é dado de acordo com os níveis de cursos oferecidos pelo Instituto. Não é possível saber de acordo com a classificação obtida pelo usuário, quais foram suas porcentagens de erros e acertos, ou seja, não é fornecida a resolução da prova. Portanto para esclarecer melhor esse tipo de classificação vide anexo I.

Segunda etapa :

A análise das provas de compreensão leitora realizadas pelos alunos será dividida em três partes. Na primeira parte, iremos fazer uma breve análise do formato da prova. Na segunda parte, a análise terá como base a relação dos dados de acordo com o texto utilizado, pois não podemos fazer uma comparação geral entre as porcentagens de acertos levando em conta que cada texto e teste possuem um nível de complexidade diferente. E em um terceiro momento faremos a relação de acordo com o tempo de estudo, seria

inviável fazer uma comparação sobre a habilidade de compreensão leitora de um aluno que nunca estudou o idioma e outro que já estuda a um determinado tempo.

Análise e resultados

Percebemos com base na análise das gravações realizadas que 55% dos alunos no momento em que chegavam à parte da prova de compreensão leitora, antes de começar ler o texto verificava sua extensão. Somente depois disso, procediam à leitura do texto.

Ao fazer a leitura dos textos alguns alunos levaram mais tempo que outros, tivemos um aluno que não realizou a leitura e outro que demorou quase oito minutos, porém a média geral variou entre três e quatro minutos.

Outro aspecto que deve ressaltado é que devido à prova de compreensão leitora permitir que após iniciar as perguntas (*preguntas*) de compreensão leitora seja possível reler o texto muitos alunos que ficavam em dúvida sobre qual alternativa deveria escolher voltavam para o texto para ter auxílio. Alguns só voltavam quando tinham dúvida em uma determinada questão, outros a cada questão retornavam ao texto, mas a maioria não retornou. (Vide anexo II).

Análise da prova

Provas são muito utilizadas em instituições educacionais para medir o que o aluno aprendeu durante um curso. Isso também se aplica ao espanhol como língua estrangeira. Mas existe uma outra finalidade para aplicação de uma prova, é o caso da prova analisada neste trabalho, que é definir em que nível de conhecimento sobre o assunto o aluno está para que possa realizar o curso adequado no instituto.

Mas afinal o que é uma prova? Para responder a essa pergunta e fazer uma breve análise da prova aplicada a esses alunos usaremos como base os apontamentos feitos por Silvia Prati (2007) em seu livro “La evaluación en español lengua extranjera”.

Prati (2007) nos dá três definições de exame, uma para cada participante do processo. Para os estudantes o exame põe a prova suas habilidades, para o docente é uma avaliação e para a sociedade uma certificação.

Mas um exame, termo utilizado por Prati (2007), não pode ser formulado de qualquer maneira, ou seja, sem dar atenção a aspectos relevantes para a sua formulação, aplicação e correção.

Nosso trabalho utiliza como objeto de estudo uma prova de nível realizada on-line, portanto não podemos através dela definir com clareza o conhecimento que o aluno tem do idioma. Utilizaremos a parte da prova sobre compreensão leitora e faremos alguns apontamentos sobre como os alunos reagem ao questionário e ao texto e seus respectivos erros e acertos.

Ao elaborar uma prova como está é necessário um outro tipo de projeto, pois ela tem o objetivo de “certificar el dominio de la lengua segunda para distintos usos em la comunidad de hablantes” (PRATI, 2007, p.44). E para avaliar a proficiência dos indivíduos que se submetem a ela é necessário abranger diversos aspectos (vocabulário, estrutura, compreensão leitora e auditiva). Uma prova também deve levar em conta o perfil das pessoas que a realizarão, uma professora que leciona um determinado assunto em uma classe tem contato com os seus alunos, numa prova como esta do Instituto Cervantes não existe essa interação.

É comum encontrarmos as provas de compreensão leitora formuladas em formas de testes. Nos quatro textos apresentados na prova do Instituto Cervantes são utilizados dois tipos de testes, são eles: o de múltipla escolha para completar e o de verdadeiro e falso.

Nos testes de múltipla escolha para completar deve haver somente uma resposta correta, cada alternativa deve atrair os alunos, cada opção deve enquadrar no contexto da pergunta e normalmente eles têm quatro alternativas para que a probabilidade do aluno acertar seja menor, 25%. Nos testes da prova de compreensão leitora do Instituto Cervantes cada questão possui três alternativas, tendo assim uma porcentagem de acerto de aproximadamente 33%.

Nos testes de verdadeiro ou falso a probabilidade de acertar é maior que no anterior, como só existem duas opções a porcentagem de acerto é de 50%, esta porcentagem reduz se existe um grande numero de testes, mas não é o caso em questão.

O nível de complexidade das questões e dos textos varia. Os alunos que obtiveram a menor nível da prova (A2.1-A2.2), de acordo com o Instituto Cervantes utilizaram o texto *Camilo José Cela*, portanto podemos dizer que este texto possui um nível de complexidade menor que os demais, e os testes foram em forma de verdadeiro ou falso.

Os alunos que obtiveram o nível B. 1 e suas variações realizaram a prova com o texto *La laguna negra*, o qual foi utilizado pela maioria dos alunos (trinta e três), essa prova também foi em formato de testes de verdadeiro ou falso.

Os alunos que obtiveram o nível B2.3 - B2.4 usaram o texto *Cartagena de Índias*, e os teste foram em formato de múltipla escolha para completar, o que nos leva concluir que a nota da prova em geral foi maior e o nível de complexidade em relação as anteriores também, pois se trata de um texto com mais informações e de testes de múltipla escolha para completar.

Dos cinquenta e um alunos que realizaram a prova e obtiveram melhor resultado, nível a C1 e suas variações, utilizaram o texto *El camino de Santiago* e a prova também foi em formato de testes de múltipla escolha para completar.

Análise por textos.

Os textos serão apresentados a seguir de acordo com a sua ordem de complexidade. O parâmetro utilizado para definir essa complexidade foram os níveis obtidos pelos alunos na prova geral, o qual já foi mencionado na análise da prova. Os textos seguem a seguinte ordem: *Camilo José Cela*, *La laguna negra*, *Cartagena de Indias* e *El camino de Santiago*.

Camilo José Cela: De acordo com os níveis de classificação este texto é o menos complexo, é um texto biográfico onde existe pouca dificuldade em compreender os acontecimentos, pois seguem uma ordem cronológica.

Essa prova de compreensão leitora é composta por cinco as questões, ou seja, uma porcentagem pequena de questões no total da prova de nível que ainda compreende as provas de vocabulário e estrutura e compreensão auditiva. Essas questões são desenhadas nos itens de verdadeiro e falso, tendo os alunos 50% de chances de acertar e errar.

Dos cinquenta e um alunos que realizaram a prova apenas três alunos utilizaram esse texto, e estes obtiveram os menores níveis de acordo com o Instituto Cervantes. Nessa prova nenhum aluno conseguiu alcançar 100% de acerto, o máximo alcançado foi 80% por dois alunos e 60% por um aluno.

Analizamos também a porcentagem de acordo com cada *pregunta*. Nas *preguntas* 1 e 3 a porcentagem de acertos foi de 100%, nas *preguntas* 2 e 4 a porcentagem caiu para 75%; e na *pregunta* 5 encontramos a menor porcentagem, 33%, só o aluno 34 acertou essa *pregunta*.

La laguna negra: O texto apresenta uma dificuldade maior se comparado ao anterior, é uma narrativa que fala sobre uma lagoa e sobre as lendas que existem sobre ela. O texto começa relatando a localização e algumas informações sobre o local, *laguna negra*, e em seguida, conta duas lendas. Portanto para realizar essa leitura é necessário um vocabulário básico.

Esse texto, como já foi mencionado, foi o mais utilizado, por trinta e três alunos. De um modo geral, houve uma grande porcentagem de acertos, a menor porcentagem foi 40% obtida apenas por um aluno; dois alunos obtiveram 60%; a maioria, dezessete alunos, obteve 80%; e treze alunos conseguiram a nota máxima, 100%.

Em relação às *preguntas*, devido ao fato de haver uma grande quantidade de alunos a porcentagem de acertos de um mesmo item decresce em relação aos demais itens realizados com outros textos, mesmo assim, na *pregunta* 1 houve unanimidade na resposta, pois teve uma porcentagem de acerto de 100%. Na *pregunta* 2 a porcentagem caiu para 91%; na *pregunta* 3 o decréscimo foi maior ainda, 61%; na 4 voltou a subir, 94%; e por último, a 5, subiu para 82%.

Cartagena de Indias: Este texto, o terceiro em nível de dificuldade, é uma narrativa sobre uma cidade do Caribe e narra alguns fatos sobre sua história, por isso, é construído

através de dados históricos. Sendo assim, o aluno deve ter seu vocabulário base e se possuir conhecimentos culturais sobre o assunto sua atividade de compreensão se tornará menos dificultosa. E para os alunos que não tem conhecimento sobre o assunto as alternativas devem ser plausíveis e atrativas para que não consigam responder imediatamente e sim se amparando no texto serão capazes de respondê-las.

É aqui que o tipo de teste muda, passando a ser de múltipla escolha para completar. Um tipo mais difícil se comparado ao anterior.

Essa prova foi realizada por três alunos. Apenas um aluno conseguiu acertar 100% das *preguntas*, os demais fizeram uma porcentagem um pouco menor, 75%.

Esse questionário foi o único que houve 100% de acerto em duas *preguntas*, nas *preguntas* 2 e 4; nas *preguntas* 1 e 3 a porcentagem também se repete, porém um pouco menor 67%.

É interessante perceber que mesmo aumentado o nível de dificuldade os alunos obtiveram notas altas, o que nos leva a concluir que eles realmente possuem um nível superior aos alunos já apresentados, porém cabe lembrar que a essa prova foi feita para o nível em que esses alunos se encontram.

El camino de Santiago: Dos cinqüenta e um alunos que realizaram a prova os doze que obtiveram melhor resultado, nível a C1 e suas variações, utilizaram o texto *El camino de Santiago*, que é uma narrativa sobre o Caminho de Santiago, um dos pontos turísticos da Espanha, este texto tem um apelo turístico, e a prova também foi em formato de testes de múltipla escolha.

Para terminar esta parte da análise chegamos à prova de compreensão leitora considerada como a mais complexa. O texto não se diferencia muito do anterior, mas apresenta informações geográficas, históricas, culturais e religiosas.

Nessa prova de compreensão leitora, *El camino de Santiago*, tivemos casos que se diferenciaram das demais. Um aluno que não respondeu nenhuma questão porque pulou sem querer o questionário, isso devido ao fato de ter mudado para a fase seguinte, compreensão auditiva, o sistema não permite retornar; um aluno não acertou nenhuma; um aluno acertou 100%; dois alunos acertaram 50% e 25%; e cinco alunos acertaram 75%, ou seja, a maioria.

Essas *preguntas* foram as que obtiveram a menor porcentagem de acertos, porém é pouco representativo, pois as provas foram realizadas por apenas três alunos.

Na *pregunta* 1 a porcentagem de acerto foi de 33%; na *pregunta* 2 foi de 50%; na *pregunta* 3 foi de 58%; e na 4, a maior porcentagem, 67%.

Podemos dizer que em relação à nota individual a maioria foi avaliada com boa pontuação, mas é interessante perceber que pela primeira vez houve uma nota zero e logo com

um aluno que pertence ao grupo que obteve os maiores níveis, claro que estamos cientes que o nível de dificuldade aumenta, porém o nível dos alunos também deveria aumentar.

Análise por tempo de estudo

Essa parte da análise ressalta os aspectos apresentados na introdução, pois um aluno que estuda o idioma há mais tempo que os outros está mais inserido no universo que é a língua estrangeira - espanhol. Um aluno que nunca estudou, ao ler os textos, utiliza como base as supostas semelhanças entre os dois idiomas, supostas porque existem, sim, semelhanças, mas também há muitas discrepâncias, porém, esse aluno, por não conhecer a língua, não tem o discernimento necessário para dizer se aquilo realmente está correto e pode, por isso, cair em equívocos que pressupomos que os que estudaram não cairiam. Pelo gráfico (anexo III) podemos perceber que a maioria dos alunos que realizaram a prova nunca estudou o idioma, 59%.

É necessário destacar que os alunos que possuem o mesmo tempo de estudo realizaram provas diferentes, *Camilo José Cela, La laguna negra, Cartagena de Indias e El camino de Santiago*. O que nos leva a crer que possuem níveis diferentes.

Apresentaremos a seguir somente duas análises: o menor e o maior tempo de estudo, ou seja, os alunos que nunca estudaram e alunos que estudaram cinco anos.

Alunos que nunca estudaram

Como podemos perceber pelo gráfico a quantidade de alunos que nunca estudaram o idioma é superior às demais, 59%. Por isso ao fazermos à leitura da prova desses alunos devemos levar em consideração que eles não possuem conhecimento prévio do idioma. Talvez eles tenham um mínimo conhecimento sobre o assunto abordado nos textos, porém por estar em um idioma que eles não estudaram torna-se difícil a sua leitura e interpretação.

Esses alunos têm dois problemas para resolver ao realizar essa prova de compreensão leitora, primeiro é “traduzir” o texto para que possam entender do que se trata. Para isso eles devem dar sentido ao texto fazendo suas pressuposições, o que acham que está correto a partir das semelhanças e supostas semelhanças entre o português e o espanhol. E quando chegarem a uma palavra que não tem semelhança alguma terão que “supor” qual o seu significado a partir das palavras que as antecede e as sucede, que conseguiram entender. Provavelmente ficariam algumas lacunas, mas como percebemos pelo resultado obtido na prova, essas lacunas não influenciaram muito na porcentagem de acertos obtidos por eles, isso porque a maioria atingiu um nível razoável no teste. Percebemos que esses alunos, mesmo nunca tendo estudado o espanhol, tiveram uma

grande porcentagem de acertos, dez alunos acertaram 100% da prova e quatorze alunos acertaram 80%, de um total de trinta alunos, ou seja, a grande maioria, 80%.

Como poderíamos explicar o fato de que alunos que não estudaram esse idioma foram tão bem na prova? Provavelmente eles solucionavam o primeiro problema que lhes foi apresentado de forma satisfatória, a tradução por semelhanças, como podemos perceber nesse pequeno trecho retira do texto *Camilo José Cela*:

“Camilo José Cela nació el 11 de mayo de 1916 en Iria Flavia (La Coruña).”

Camilo José Cela nasceu em 11 de maio de 1916 em Iria Flavia (La Coruña).

Percebemos nesse trecho que mesmo sem conhecer o idioma, para um falante de português, é possível através das semelhanças ir dando sentido ao texto. Claro que existem falsos cognatos e que nem sempre o texto terá uma leitura coerente, é então onde acontecem alguns erros por partes desses alunos.

Os outros seis alunos tiveram uma porcentagem de acertos menor. Um acertou 75% da prova poderíamos incluí-lo com os outros vinte e quatro alunos que obtiveram nível razoável no teste; dois acertaram 60% da prova; os outros três não conseguiram realizar corretamente nem a metade da prova, um acertou 40%, um acertou 25% e um não acertou nenhuma.

Poderíamos dizer que esses alunos que não obtiveram nível razoável não possuem uma boa compreensão leitora em espanhol, mas também não poderíamos dizer que foram de todo mal porque eles nunca estudaram esse idioma, e se eles não conseguem entender uma determinada LE não tem como existir uma leitura, muito menos uma compreensão leitora. Mesmo tendo essa justificativa ainda podemos discutir sua relevância no caso estudado nesse trabalho porque a maioria obteve um nível razoável.

Vinte e cinco desses trinta alunos utilizaram o texto *La laguna negra*, o segundo em nível de dificuldade. Provavelmente, esperaríamos que esses alunos que nunca estudaram utilizassem o de menor nível de dificuldade, *Camilo José Cela*.

Alunos que estudaram Cinco anos

Novamente temos somente um aluno, sendo assim não podemos fazer uma comparação com outros alunos. Esperaríamos que esse aluno por possuir mais tempo de estudo que todos os demais, cinco anos, obtivesse 100 % de acerto porque supõe-se que ele possui um vocabulário sustentável e conhece as estruturas do idioma, por isso ele não deveria ter o trabalho que os alunos que nunca estudaram tiveram para fazer esse processo, e não foi o que aconteceu, acertou 75%.

Conclusões

Foi possível verificar que o processo de leitura on-line acontece de formas diferentes de leitor para leitor. Um aluno no meio do processo de leitura ficou conversando no MSN, outro aluno nem leu o texto e já foi direto para as questões e outros que de acordo com suas necessidades levaram um determinado tempo para realizar a leitura e também a quantidade de vezes que foi necessário retornar ao texto, como mostra o gráfico da página 13. Alguns alunos levaram mais tempo que os outros para concluir sua leitura, tivemos casos de um minuto e meio e outro de quase oito minutos, mas a média geral girou em torno de três a quatro minutos.

Não foi possível fazer uma avaliação geral sobre a qualidade da compreensão leitora desses alunos porque eles se encontravam em níveis diferentes, a maioria nunca estudou espanhol, por isso dividimos a análise em partes, texto e tempo de estudo, e com isso foi possível fazer uma análise mais fiel a realidade desses alunos.

Ao fazermos a comparação das notas por textos foi importante, pois mesmo considerando que os textos foram adequados aos níveis de cada um, dentro desse esquema foi possível fazer a comparação entre alunos que independente do tempo de estudo encontravam-se no mesmo nível.

Percebemos que a maioria dos alunos que nunca estudou obteve um nível razoável na prova de compreensão leitora, mas o contrário também aconteceu: alunos que tinham mais tempo de estudo não obtiveram um aproveitamento condizente com o seu tempo de estudo se comparados com os que nunca estudaram. Uma contradição porque se a leitura de um texto em LE não acontece da mesma forma que em um texto de língua materna o aluno que estudou mais o idioma deveria ter se saído melhor.

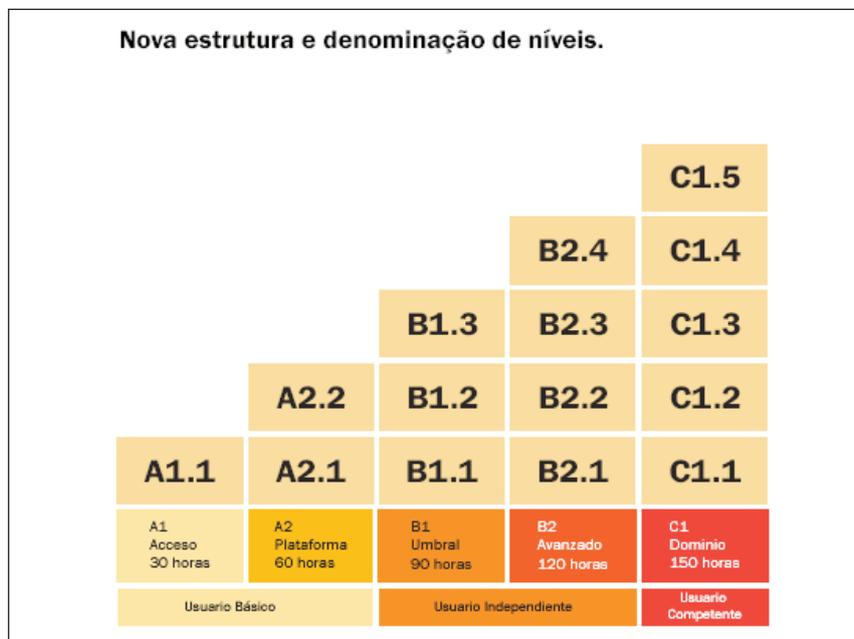
Foi interessante verificar também que, mesmo a maioria dos alunos nunca ter estudado esse idioma, espanhol, não utilizaram para a prova de compreensão leitora o texto considerado de menor dificuldade, *Camilo José Cela*, apenas três alunos utilizaram esse texto.

Referências

- FANJUL, Adrián Pablo (2002). *Português – Espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo*. São Carlos: Claraluz Editora.
- GALLELI, Cinthia Yuri (2009). *Testes diagnósticos on-line de língua espanhola para brasileiros*. Trabalho de Iniciação Científica – programa PIBITI – CNPq (graduação em letras). UNESP, Araraquara, 2009.
- GREGOLIN, Maria do Rosário(2002); Prefácio. In. FANJUL, Adrián Pablo. *Português – Espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo*. São Carlos: Claraluz Editora.
- GRÈVE, M. D; PASSEL, F. Van (1975). *Linguística e ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Editora Pioneira.
- INSTITUTO CERVANTES. Disponível em: <<http://www.ave.cervantes.es/>>. Acessado em julho de 2009.
- PRATI, Silvia (2007). *La evaluación en Español Lengua Extranjera*. Buenos Aires: Libros de la Araucaria.

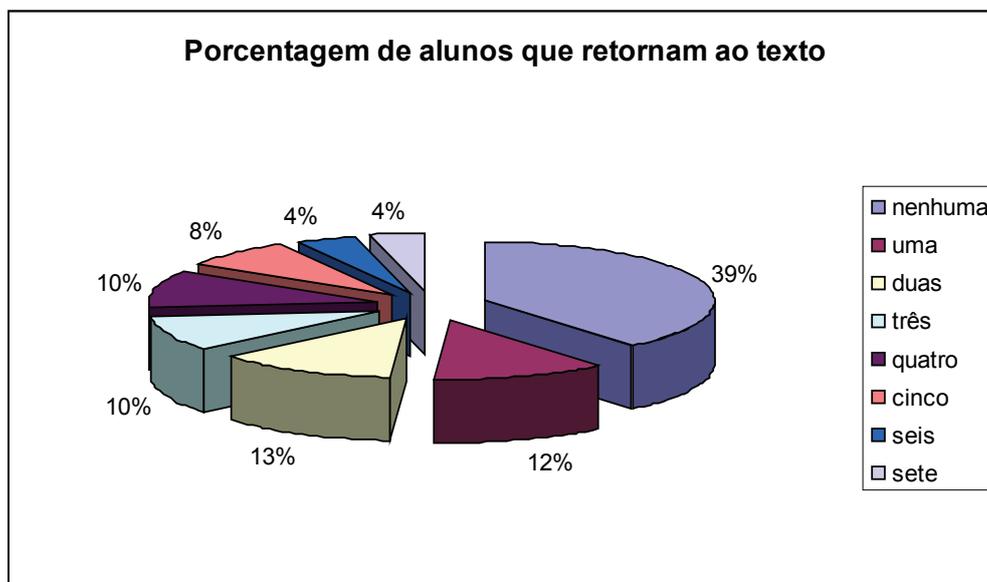
Anexos

Anexo I: Níveis de classificação do Instituto Cervantes



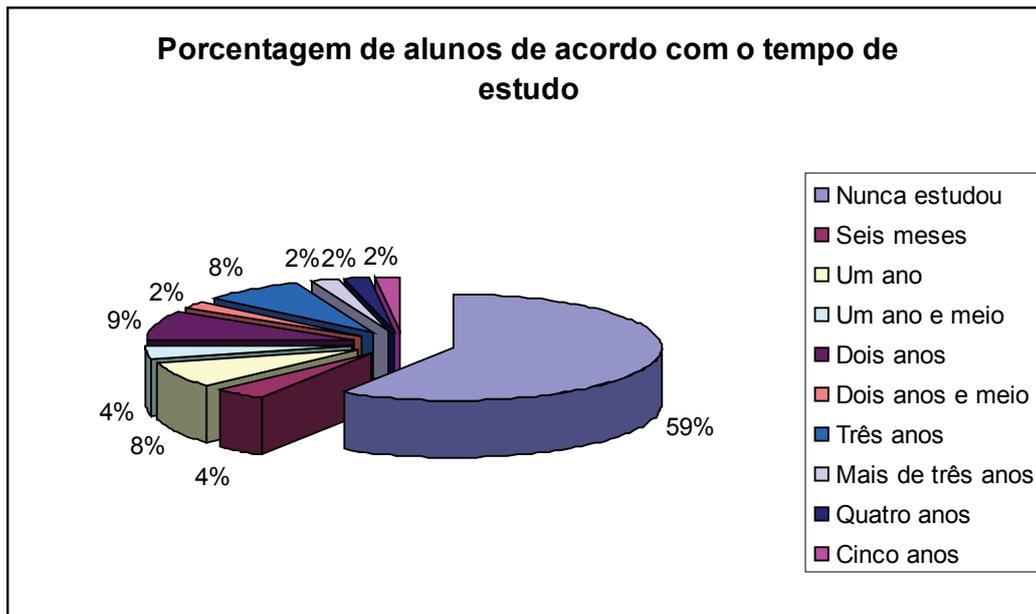
Fonte: http://belohorizonte.cervantes.es/imagenes/File/folder_2_semestre_2009/folder.pdf

Anexo II:



Fonte: Pilla (2009).

Anexo III:



Fonte: Pilla (2009)